

ÚLCERA GÁSTRICA EM EQÜINOS

PALMA, Giovanni Dalla

PALMA, Giuliano Dalla

CERRI, Felipe

POLES, Camila

BARIANI, Mario Henrique

DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA VETERINARIA DA FAEF/FAMED

FILADELPHO, André Luis

DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA VETERINARIA DA FAEF FAMED

RESUMO

As úlceras gástricas são soluções de continuidade causadas por corrosão péptica (ácida) sobre a mucosa gástrica dos eqüinos, sempre que houver desequilíbrio entre os fatores agressivos e os fatores protetores que atuam sobre o microambiente do estômago. Em condições de estabulagem, estresse, intenso ritmo de treinamento, uso indiscriminado de antiinflamatórios não esteróides e diversos outros fatores predispõem os eqüinos à ocorrência de úlceras gástricas. O histórico do animal (situações de estresse, viagens constantes, doenças recentes, pós-operatórios, treinamento intenso) aliado aos sintomas clínicos podem nos levar à conclusão da ocorrência de úlceras nos eqüinos. Entretanto, apenas a gastroscopia, permite realizar o diagnóstico preciso, seguro e definitivo da presença de gastrite e/ou úlceras gástricas nos eqüinos.

Palavras chaves: eqüino, gastroscopia, ulcera gástrica, gastrite, erosão.

ABSTRACT

The peptic ulcers are continuity solutions caused by erosion peptic (acid) on the gastric mucous membrane of the equine ones, whenever there is unbalance among the aggressive factors and the protecting factors that act on the micro ambient of the stomach. In cow-shed conditions, stress, intense training rhythm, indiscriminate use of antiinflamed non steroids and several other factors predispose the equine ones to the occurrence of peptic ulcers. The report of the animal (stress situations, constant trips, diseases recent, postoperative, intense training) ally to the clinical symptoms can take us to the conclusion of the occurrence of ulcers in the equine ones. However, just the

gastricopy, allows to accomplish the diagnosis necessary, safe and definitive of the presence of gastritis and/or peptic ulcers in the equine ones.

Key words: equine, gastricopy, ulcerates gastric, gastritis, erosion

1. INTRODUÇÃO

As úlceras gástricas e duodenais são condições médicas comuns e representam um dos maiores problemas de saúde em potros e cavalos adultos, podendo contribuir para sintomas como: dor, sofrimento e perda do desempenho. Elas provavelmente resultaram de um desequilíbrio de fatores agressivos da mucosa (ácido e pepsina) e fatores protetores (camada mucosa, mucosa gástrica e prostaglandinas) (BERGER, 2005). Conceitualmente as úlceras gastrintestinais são definidas como alterações da mucosa que destroem elementos celulares, resultando em falhas (soluções de continuidade) que podem se estender até a lâmina própria (ANDREWS et al., 1999).

Considerando-se que o padrão de secreção ácida no cavalo é contínuo, o confinamento em baias em conjunto à dieta alimentar usual na maior parte dos centros hípicas, faz com que os animais permaneçam boa parte do dia em jejum, permitindo que o ácido gástrico literalmente lesione a mucosa do estômago ao invés do alimento a que se destina (BERGER, 2005). Na maioria dos casos, a presença de úlceras gástricas em cavalos simplesmente mascara o real potencial do animal, uma vez que tal afecção desempenha substancial efeito deletério à atividade habitual do mesmo (MURRAY & PIPERS, 1993).

Apesar de úlcera gástrica ser uma enfermidade prevalente e importante na clínica de eqüino, ainda faltam informações a seu respeito, sendo necessários estudos gastroscópicos em eqüinos adultos (LOPES, 2005).

Portanto, o objetivo deste estudo foi verificar através da revisão bibliográfica, a gravidade das úlceras gástricas em eqüinos adultos assintomáticos e demonstrar os achados clínicos característicos da úlcera gástrica eqüina, sob vários aspectos, bem como fatores cuja interpretação, frente à doença, têm a mesma consideração por diferentes autores.

2. CONTEUDO

Fatores comuns no desenvolvimento de úlceras gástricas é a presença de líquido de baixo pH, rompimento mecânico ou disfunção do mecanismo de proteção da mucosa gástrica contra danos causados por ácido e pepsina (RADOSTITS et al., 2002). Geralmente ocorre o desequilíbrio entre substâncias corrosivas, como ácido, pepsina ou bile, dentro do estômago, e os fatores ou mecanismos de proteção da mucosa, que estarão diminuídos (CHUIT et al., 2003).

Na espécie eqüina, há secreção contínua de ácido clorídrico pela mucosa gástrica, mantendo-se assim o pH gástrico em taxas menores que dois. Quando o animal fica sem alimentar-se por 2 horas ou mais o pH diminui, aumentando ainda mais a acidez e esta, se mantida por períodos prolongados, resultará na ulceração da mucosa epitelial escamosa do estômago (RADOSTITS et al., 2002).

A úlcera gástrica pode causar espasmo do piloro e aumento da motilidade gástrica. O rompimento de vasos sangüíneos levam a hemorragia gástrica aguda ou crônica, podendo evoluir até a perfuração total da parede gástrica, neste caso, as lesões atingem o omento provocando um quadro de peritonite crônica (BLOOD et al., 1991).

O fluxo sangüíneo adequado na mucosa propicia uma camada de muco intacta e rica em bicarbonato de sódio recobrando o epitélio, sendo estes fatores essenciais para a manutenção da resistência deste, frente à digestão por ácido gástrico e pepsina. O suprimento sangüíneo da mucosa e a secreção de bicarbonato de sódio na camada de muco protetor dependem, em parte, da concentração adequada de prostaglandinas nessa mucosa. Os fatores que inibem a produção de prostaglandinas, como as drogas antiinflamatórias não esteróides e também a isquemia, contribuem para o desenvolvimento de úlceras. Traumatismos no epitélio gástrico podem romper a camada protetora e permitir o desenvolvimento da úlcera (RADOSTITS et al., 2002).

2.1 ETIOLOGIA

As úlceras gástricas não possuem uma etiologia estabelecida, embora identifique-se uma relação com fatores de risco como: a idade, estresse ou doença. as

lesões gástricas podem estar relacionadas à ingestão de alimentos grosseiros e as afecções do trato gastrintestinal, como na enterite por rotavírus. Em eqüinos adultos, os casos individuais de úlcera gástrica são associados a gastrites parasitárias. Um grave problema é o parasita *Gasterophilus* se instala nas paredes do estômago do eqüino, alimentando-se por sucção, destruindo a mucosa e deixando o local com lesões ulcerativas. Larvas de *Habronema megastoma* também podem causar úlcera como seqüela da gastrite parasitária (BLOOD et al., 1991).

2.2 EPIDEMIOLOGIA

A prevalência média de úlceras gástricas, detectadas por exames gastroscópicos, em potros com idade inferior a dois meses e que não apresentam sinais clínicos de úlceras gástricas é de 50%. As lesões gástricas ocorrem em menos de 10% dos potros com idade acima de 90 dias. Parece não haver efeito da idade na prevalência de úlcera da mucosa gástrica glandular, considerando-se uma lesão clinicamente muito mais significativa. Não há influência do sexo na prevalência de úlceras (RADOSTITS et al., 2002).

As úlceras são comuns em eqüinos adultos que não apresentam sintomas clínicos. Ocorrem, com maior freqüência, em animais de treinamento do que naqueles fora de trabalho (BLOOD et al., 1991). São muito mais prevalentes e mais graves em eqüinos de corrida puro-sangue, quando comparados aos eqüinos utilizados em trabalhos menos vigorosos (RADOSTITS et al., 2002).

2.3 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico específico baseia-se na aplicação de outros testes diagnósticos, como o exame retal, exame do líquido abdominal, análises fecais e hematológicas e vários outros exames mais especializados. Além disto, o exame crítico dos quadros cardiovascular e respiratório tem importância vital para a avaliação da gravidade das afecções e distúrbios abdominais. Para se obter diagnóstico definitivo é necessário a gastroscopia, exame visual da porção interna do estômago feito por meio de um endoscópio de fibra longa (GETTY, 1986).

2.4 TRATAMENTO

O tratamento da úlcera é usualmente feito com drogas anti-ulcerativas, que na maioria dos casos não proporcionam comprovada cicatrização das mesmas. Hoje o omeprazole parece ser a melhor combinação de tratamento antiúlcera disponível, mas talvez nem todo o proprietário de cavalo poderá dispor dele, devido a seu alto custo. Há, entretanto, tratamentos alternativos que, não são tão eficientes como o omeprazole (tratamento preventivo 0,5 a 1 mg/kg; tratamento curativo 4mg/kg). Contudo um bom manejo poderá ajudar o equino com úlcera, porém até que se reconheça o problema, deve-se evitar situações que estimulem o seu desenvolvimento (RADOSTITS et al., 2002).

3. CONCLUSÃO

Alguns alimentos podem demonstrar-se potencialmente ulcerogênicos em eqüinos, principalmente em se tratando do envolvimento de ácidos graxos voláteis (AGV), muito utilizados na suplementação de animais de esporte. Essas lesões podem desenvolver-se em diversas regiões da mucosa gástrica, tanto na porção glandular quanto na porção aglandular, com maior incidência nesta última. Os eqüinos de qualquer idade podem apresentar ulcerações, estando geralmente associadas aos fatores estressantes e realização de exercício físico. Sendo necessário uma atenção especial para estes fatores que predispõem a doença, visando reduzir a incidência desta síndrome.

4. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANDREWS, F.; BERNARD, W.; BYARS, D. et al. Recommendations for the diagnosis and treatment of equine gastric ulcer syndrome (EGUS). **Equine Vet. Educ.** v.11, p.262-272, 1999.

BLOOD, D.C.; RADOSTITS, O.M.; ARUNDEL, J.H.; GAY, C.C. Doenças do Sistema Digestório. In: **Clínica Veterinária**. 7º ed., Rio de Janeiro. Guanabara Koogan S.A. 1991. p.162-163.

CHUIT, P., KUFFER, A., MONTAVON, S. In 8ème Congrès de médecine et chirurgie equine – 8. Kongress für Pferdemedizin und – chirurgie – 8th Congress n Equine

Medicine and Surgery. **International Veterinary Information Service**, Ithaca NY. www.ivis.org. 2005. 730-1203p.

GETTY, R. Sistema Digestivo Eqüino. In: **Sisson/Grossman: Anatomia dos animais domésticos**. 5° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. p.446-447.

MURRAY, M. J., PIPERS, F. S. **A Clinician's Guide to Equine Gastrointestinal Endoscopy**. Duluth, Estados Unidos da América, 2001.

RADOSTITS, O. M., GAY, C. C., BLOOD, D. C., HINCHCLIFF, K. W. Doenças Sistema Digestório – I. In: **Clínica Veterinária**. 9° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 192-196 p.

SMITH, BRADFORD, P. **Distúrbios do Estômago**. In: **Tratado de Medicina Veterinária Interna de Grandes Animais: Moléstias de Eqüinos, Bovinos, Ovinos e Caprinos**. Vol 1. Manole.1993. 655-659 p.